

**XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS**

**PROJETO PAZEAR CONVIVER MARISTA: DESENVOLVIMENTO DA
CULTURA DE PAZ E DAS PRÁTICAS RESTAURATIVAS NO ESPAÇO
NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO**

Natália da Silva Queiroz-
Marista Irmão Acácio-
natalia.queiroz@solmarista.org.br;
Vanessa Farias-
Marista Irmão Acácio-
v.farias@grupomarista.org.br;

Eixo 6: Educação em diferentes contextos, tempos e espaços

RESUMO

O presente artigo é um relato de experiências resultante das ações desenvolvidas no Projeto Pazear realizado por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro Educacional Marista Irmão Acácio localizado na cidade de Londrina-Pr com duração de 4 meses realizado com crianças de 06 a 09 anos, por meio da metodologia de projetos. No que tange a criação do presente projeto, este surgiu a partir de escutas realizadas com os educandos de 06 a 09 anos, na Unidade. A partir dessas escutas, vivências diárias e diversas situações de conflitos nessa faixa etária, compreendeu-se que, seria essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância do brincar, cuidados com a saúde e higiene, resgatar o sonhar e por meio da Empatia, Valores Marista e Práticas Restaurativas fomentar a Cultura de Paz nos espaços da unidade e espaços externos que fazem parte do cotidiano dos educandos. Apoiando-se no Documento do Conviver Marista o protagonismo e autonomia das crianças foram trabalhados a partir dos pilares de Jacques Delors: Aprender a Ser, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver, considerando que este seja um possível caminho para proporcionar aos educandos reflexões acerca da sua Formação Cidadã e Projeto de Vida, refletimos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionar aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano. O projeto Pazear teve como objetivo geral promover reflexões sobre a Cultura de Paz, possibilitando uma convivência saudável que favorecesse a resolução de conflitos por meio do diálogo. Seus objetivos específicos focaram em despertar nos educandos aprendizagem sobre saúde e higiene; Possibilitar vivências em rodas de conversa, exercitando a fala e a escuta; Criar espaços de diálogo para resolução de conflitos utilizando-se de recursos das práticas restaurativas, como por exemplo o objeto da fala; Promover percepções acerca da Convivência Saudável; Desenvolver atividades que possibilitassem maior reflexão sobre a Prevenção de Violências; Vivenciar diversos jogos

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

cooperativos e recreativos ampliando possibilidades de entender e saber relacionar os diversos sentimentos e sensações favorecendo a cooperação e solidariedade; Desenvolver atividades de tecnologias possibilitando maior reflexão e entendimento sobre os jogos virtuais principalmente os mais violentos no ciberespaço. Consideramos que os espaços não formais de educação oportunizam ao educando a apropriação de conhecimentos que contribuem na sua formação social, possibilitando que o mesmo possa superar concepções limitadas ou pouco problematizadas que influenciam o modo como este age no coletivo. Entendemos que o educador deve proporcionar momentos e atividades em que os educandos estejam inseridos de modo participativo promovendo a interação e desenvolvendo a criticidade frente a determinadas situações.

Palavras-chave: Educação; Cultura de Paz; Práticas Restaurativas.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é um relato de experiências resultante das ações desenvolvidas no Projeto Pazear realizado por meio do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos no Centro Educacional Marista Irmão Acácio localizado na cidade de Londrina-Pr. Serviço este que está inserido dentro da Proteção Social Básica por meio da Política Nacional de Assistência Social destinada ao seguinte público:

À população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos - relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004, p. 33).

No Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a Proteção Social Básica atua garantindo seguranças de convívio, acolhida e sobrevivência, evitando, prevenindo riscos sociais, perigos e incertezas para grupos vulneráveis, tanto do ponto de vista material quanto do ponto de vista relacional.

Assim, o Projeto Pazear referenciado no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, considera que a construção de uma concepção de fortalecimento de vínculos no âmbito da proteção básica de assistência social se anuncia e se caracteriza como um desafio de extrema relevância pois contribui com a sedimentação da percepção de que lidar com

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

vulnerabilidades do campo relacional é uma responsabilidade pública e que, uma política que busca combater desigualdades e oportunizar o desenvolvimento humano tem um papel central nesse diálogo, pois o trânsito do ambiente individual para o social é a raiz fundante da política pública que requer seu distanciamento da mediação da benemerência ou da caridade (SPOSATI, 2009, p. 27).

No que tange a criação do presente projeto, este surgiu a partir de escutas realizadas com os educandos de 06 a 09 anos, na Unidade Marista Irmão Acácio. A partir dessas escutas, vivências diárias e diversas situações de conflitos nessa faixa etária, compreendeu-se que, seria essencial trazer dentro do universo infantil reflexões acerca da importância do brincar, cuidados com a saúde e higiene, resgatar o sonhar e por meio da Empatia, Valores Marista e Práticas Restaurativas fomentar a Cultura de Paz nos espaços da unidade e espaços externos que fazem parte do cotidiano dos educandos.

Apoiando-se no Documento do Conviver Marista o protagonismo e autonomia das crianças foram trabalhados a partir dos pilares de Jacques Delors: Aprender a Ser, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver, considerando que este seja um possível caminho para proporcionar aos educandos reflexões acerca da sua Formação Cidadã e Projeto de Vida, refletimos ser imprescindível que a aprendizagem ocorra em consonância com o brincar e com a ludicidade para proporcionar aos educandos um crescimento social, intelectual, cognitivo e humano.

O projeto Pazear teve como objetivo geral promover reflexões sobre a Cultura de Paz, possibilitando uma convivência saudável que favorecesse a resolução de conflitos por meio do diálogo. Seus objetivos específicos focaram em despertar nos educandos aprendizagem sobre saúde e higiene; Possibilitar vivências em rodas de conversa, exercitando a fala e a escuta; Criar espaços de diálogo para resolução de conflitos utilizando-se de recursos das práticas restaurativas, como por exemplo o objeto da fala; Promover percepções acerca da Convivência Saudável; Desenvolver atividades que possibilitassem maior reflexão sobre a Prevenção de Violências; Vivenciar diversos jogos cooperativos e recreativos ampliando possibilidades de entender e saber relacionar os diversos sentimentos e sensações

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

favorecendo a cooperação e solidariedade; Desenvolver atividades de tecnologias possibilitando maior reflexão e entendimento sobre os jogos virtuais principalmente os mais violentos no ciberespaço.

A partir da escuta com os educandos percebeu-se que a compreensão destes sobre o tema violência está relacionada apenas ao ato de agredir fisicamente o outro, estes não conseguem relacionar violência a outras situações e acontecimentos que esta está atrelada como violência verbal, emocional e psicológica. Desta forma o Projeto Pazear deparou com a seguinte problemática: Em que medida a Cultura de Paz com enfoque na Empatia entre as crianças contribui para a redução da violência e influência seu modo de Ser e de Conviver?

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência do projeto Pazear que teve duração de 4 meses realizado com crianças de 06 a 09 anos, por meio da metodologia de projetos, esta destaca-se por possibilitar as partes uma interação entre a teoria e a prática. O projeto dispõe um tipo de organização e planejamento do tempo e dos conteúdos que incluem uma situação-problema e têm como objetivo articular propósitos didáticos e sociais, ou seja, produzir a aprendizagem juntamente com um produto final. (MOÇO, 2011, p.81).

Para o desenvolvimento das atividades com os educandos o referido projeto utilizou como recursos metodológicos brincadeiras, vídeos, desenhos, livros, dinâmicas de grupo, pesquisa na internet e produções de materiais expositivos. Visando contemplar os eixos compostos no documento Conviver Marista: Formação Cidadã, Letramento, Habilidades para a Vida e Direitos Humanos.

Apoiando-se nas Práticas Restaurativas o projeto também utilizou para a realização das rotinas, roda de conversa que pode ser entendida como dispositivos de construção dialógica, visto que esta produz conhecimentos coletivos e contextualizados, ao privilegiar a fala e a escuta, de forma lúdica, não usando nem a escrita, nem a leitura da palavra, mas sim dos modos de vida cotidianos (FREIRE, 1996), para os momentos de roda de conversa utilizou-se o objeto da fala.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Foram utilizados outros elementos como caixa do segredo, mural com combinados para uma boa convivência em sala, mural dos aniversariantes e ajudante do dia como métodos para promover uma sensibilização nos educandos quanto as boas práticas para boa convivência.

REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange a intenção do projeto que apoiado no Documento Conviver buscou favorecer o aflorar de sentimentos e descobertas de sonhos por meio do Aprender a Ser do autor Jacques Delors que em sua publicação EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Contribui ao afirmar que:

A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa — espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo o ser humano deve ser preparado, especialmente graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida. (DELORS, 1996, p. 99).

O Aprender a Ser visa melhorar e desenvolver a personalidade possibilitando aos educandos agirem com cada vez mais com capacidade de autonomia, de discernimento e de responsabilidade pessoal. Quanto ao Aprender a Conviver que de acordo com o Documento Conviver visa desenvolver nos educandos a compreensão do outro e a percepção das interdependências — realizar projetos comuns e preparar-se para gerir conflitos — no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz.

Para tanto, percebeu-se que a Empatia precisava ser internalizada pelos educandos para que estes pudessem refletir e tomar decisões numa ótica não individualista, mas sim, de se colocarem no lugar do outro percebendo e refletindo o quanto suas ações positivas ou negativas afetam o outro, Goleman (1995) considera que “A empatia nasce da auto consciência; quanto mais abertos formos à nossas emoções, mais capazes seremos de ler os sentimentos dos outros”. Assim, consideramos que despertar

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

a empatia nas crianças como forma de sensibilização as relações sociais, contribuiria para o desenvolvimentos e significação das práticas restaurativas.

Pois conforme alerta Pavarino que “A falta de empatia associada a dificuldades de compreensão de diversos comportamentos, na autorregulação e no autocontrole emocional, contribuem para a tomada de atitudes agressivas” (Pavarino et al, 2005). Outros autores salientam a contribuição da empatia na redução da agressividade e na promoção do comportamento prossocial (Hoffman, 2000; Jolliffe & Farrington, 2011; Nickerson et al, 2008).

Desta forma, o projeto acreditando que a Empatia ou sua ausência no conjunto de sentimentos internalizados nas crianças inseridas em sociedade, tem influência direta no modo como estas irão se relacionar com o outro em suas vivências ao longo da vida, por meio da Cultura de Paz o projeto Pazear apoiou-se nos aspectos e vivências das Práticas Restaurativas em ambiente educacional, seu uso tem se desenvolvido em muitos países abordando uma gama de comportamentos diferentes: danos a propriedades, roubo, vandalismo, incidentes relacionados a drogas, ociosidade, danos à imagem pública da escola, persistente comportamento inadequado em sala de aula, ameaças de bomba, assaltos e intimidação.

Ressalta-se que as Práticas Restaurativas possam vir a ser utilizadas pelos espaços educativos, combatendo a repressão, o conflito e ensinando novas maneiras de relações sociais embasadas no diálogo pois:

O enfrentamento repressivo pela forma violenta é substituído por forma não violenta de resolução através das práticas restaurativas, que acabam se transformando em ações pedagógicas, como realmente deve ser feito na escola, que é um local de socialização e de aprendizado de uma cultura da paz. (NUNES, 2011, p. 21).

Ainda sobre esta utilização:

Pelos recursos tradicionais, um aluno que pratica uma infração é punido, mas essa punição não provoca, em geral, uma reflexão sobre as causas que estão na origem do conflito. Através das práticas restaurativas, ao contrário, as partes são ouvidas e podem atacar as causas do conflito, restabelecendo o diálogo e prevenindo comportamentos semelhantes no futuro. (NUNES, 2011, p. 45-46).

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

Por meio de dinâmicas dialógicas baseadas não no poder *sobre o outro*, mas sim *com o outro*, as práticas restaurativas empoderam o indivíduo pela sua aprendizagem participativa e na sua tomada de decisão resgata, dessa maneira, o valor que há na construção de relações justas e éticas.

Os espaços educacionais tornam-se um local propício para a implantação das práticas restaurativas, tendo em vista que é no ambiente escolar que se encontra uma maior concentração de adolescentes e crianças, sujeitos em desenvolvimento. Isto proporciona uma possibilidade maior de inserção de uma nova cultura e, conseqüentemente, uma mudança de paradigma. As práticas restaurativas desenvolvem uma política de prevenção (proativa) de conflitos proporcionando um trabalho efetivo da escola, onde os educadores assumem seu papel de protagonistas e se utilizam de seus conhecimentos para agir em prol do desenvolvimento de uma Cultura de Paz.

Resultados e Discussões

Para realização do Projeto Pazear buscou-se proporcionar aos educandos atividades pedagógicas de forma teórica e prática visando garantir a ludicidade, assim, o projeto apoiou-se em eixos para nortear as atividades, no eixo Convivência apresentou-se aos educandos a metodologia da roda de conversa com a utilização do objeto da fala, este contribuiu para que todos os educandos em roda, pudessem falar e serem ouvidos bem como exercitassem a prática de escuta, pois, a regra central desta metodologia é que só poderia falar aquele que estivesse em posse do objeto da fala, ainda neste eixo os educandos contribuíram na construção dos combinados em sala para uma boa convivência.

Foi apresentada e utilizada durante a realização do projeto Pazear a Caixa dos Segredos, nesta caixa os educandos puderam escrever bilhetes com “segredos” sobre qualquer fato, referente a situações ocorridas dentro ou fora da unidade, conforme combinados previamente com os educandos, os bilhetes foram lidos apenas pela educadora, visando fortalecer vínculos mas respeitando o direito de expressão por meio dos bilhetes, foi combinado que se os educandos quisessem conversar com a educadora sobre

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

o conteúdo do bilhete, o educando precisaria escrever seu nome e posteriormente a educadora o procuraria para conversar, caso contrário era só não se identificar.

Outro elemento que durante o projeto contribuiu para fortalecimento de vínculos, promovendo o protagonismo e empatia foi o Ajudante do Dia, um educando por meio de sorteio era o ajudando do dia, ele auxiliava o educador nas atividades do projeto. Por meio de dinâmicas tencionando promover vivências significativas aos educandos referentes aos valores Marista: Amor ao Trabalho, Espírito de Família, Interculturalidade, Presença, Espiritualidade, Simplicidade, Solidariedade e Sustentabilidade, foi refletido com os educandos o significado de cada valor e de que forma estes poderiam ser percebidos no dia-a-dia dos educandos fosse em casa, na unidade ou na escola com as pessoas do convívio deles. No eixo Brincar e Culturas Infantis, as atividades e brincadeiras realizadas foram sugeridas pela educadora e também pelos educandos por meio da realização do cronograma participativo, assim, os educandos fizeram parte do processo de forma ativa e não somente receptiva, realizou-se também atividades de jogos cooperativos em parceria com os projetos da unidade.

O projeto que focou em sensibilizar os educandos acerca da Cultura de Paz, abordou outros eixos que buscou problematizar com estes em quais espaços a Cultura de Paz pode ser posta em prática buscando a solução de conflitos, Para Freire (2001, p.391) “Precisamos desde a mais tenra idade formar as crianças para a “cultura da Paz”, que necessita desvelar e não esconder, com criticidade ética, a tolerância com o diferente, o espírito de justiça e de solidariedade”. Assim, problematizando a Cultura de Paz na escola e na Unidade Marista, foi refletido que esta refere-se ao cuidado com o espaço, desperdícios, convivência, forma de tratar o outro e resolução de conflitos por meio do diálogo. Quando se fala em paz é preciso ficar claro, Jares (2002, p. 134) “A paz nega a violência, não os conflitos que fazem parte da vida.” Em roda foi perguntado aos educandos se eles identificavam algumas situações que aconteceram na unidade que não contemplassem a Cultura de Paz, os educandos responderam diversas situações como: “discussão no parquinho por causa do balanço”, “educando jogar fruta fora do lixo”.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

No eixo Cultura de Paz no Trânsito, em roda de conversa foi lido o livro “a menina que parou o trânsito”. Após a leitura a educadora problematizou com os educandos a importância de atravessar a rua somente na faixa quando esta existir, não atravessar com o sinal vermelho para pedestre, não jogar lixo no chão e não danificar placas públicas, pontos de ônibus e os cestos de lixos existentes nas calçadas.

Visando trabalhar o tema cultura de Paz no Meio Ambiente os educandos foram andar em torno da unidade e depois foram em uma praça próxima a unidade, como esta estava muito suja, os educandos incomodados quiseram limpá-la, após a limpeza, os educandos foram brincar no parquinho e na quadra. Uma moradora próxima a Praça elogiou a ação. Quanto a conscientização ao cuidado com o meio ambiente a Constituição Brasileira, em seu artigo 225 (ANGHER, 2006) ressalta que:

Todos têm o direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações.

Por entendermos que sensibilizar os educandos quanto a importância do cuidado com o meio ambiente nos espaços educacionais deve ser trabalhada não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas sim, porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, precisamos refletir quanto a importância do cuidado com a natureza e meio ambiente para nossa qualidade de vida e das futuras gerações.

Conclusão

Consideramos que os espaços não formais de educação oportunizam ao educando a apropriação de conhecimentos que contribuem na sua formação social, possibilitando que o mesmo possa superar concepções limitadas ou pouco problematizadas que influenciam o modo como este age no coletivo. Entendemos que o educador deve proporcionar momentos e atividades em que os educandos estejam inseridos de modo participativo promovendo a interação e desenvolvendo a criticidade frente a determinadas situações.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

No que tange a cultura de paz e as práticas restaurativas, consideramos que apresentá-las e problematizá-las com as crianças seja um caminho para redução a violência buscando o fortalecimento de vínculos sejam eles no âmbito familiar, educacional e social, pois por entendermos que as crianças por estarem em construção de identidade, personalidade, significados e terem formas variadas de observarem as relações sociais e o mundo que as cercam, precisam ser ensinadas por meio do diálogo, respeito e mostrando-lhes exemplos pacíficos como formas de resolução de problemas e conflitos, ampliaremos as possibilidades para termos sujeitos convivendo em sociedade conscientes de seu papel enquanto agentes de transformação não só social mas comportamental frente as situações e conflitos que estes serão expostos ao longo de suas vidas.

Acreditamos que o sentimento de empatia deva ser despertado nas crianças para contribuir com o seu processo de humanização, pois, ao colocar-se no lugar do outro a criança pode mudar radicalmente de opinião, postura, comportamento e ações frente ao outro, assim, consideramos que este sentimento não é despertado nas crianças por meio de imposição ou convencimento, é preciso que este seja internalizado e compreendido por elas, mas para tal é preciso que o educador por meio de sua prática educativa promova aos educandos atividades e situações que sensibilize as crianças e contribua para que estas se percebam e percebam também o outro em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

ANGHER, Anne Joyce (org.). Constituição Federal, 3 ed. São Paulo: Rideel, 2006. 1600 p.

BRANCHER, L. N. **Justiça Restaurativa: a cultura de paz na prática da justiça**. In: RIO GRANDE DO SUL. **Justiça da infância e da juventude do estado do Rio Grande do Sul**. 2011. Disponível em: <<http://jij.tjrs.jus.br/justica-restaurativa/cultura-de-paz-na-pratica-da-justica>>. Acesso em: 24 fev. 2015.
Conviver Marista: **um novo caminho para educação em contextos não escolares/ organização Rede Marista de Solidariedade**. – Curitiba: Champagnat, 2016.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

COSTELLO, B.; WACHTEL, J. E WACHTEL, T. ***Círculos Restaurativos nas escolas. Construindo um sentido de comunidade e melhorando o aprendizado.*** Bethlehem, Pensilvânia: International Institute for Restorative Practices, 2011.

DELORS, Jacques. **EDUCAÇÃO UM TESOURO A DESCOBRIR Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.** Brasília-df: Cortez Editora, 1996.

FREIRE, N. M. B. et AL. **Educação Para a Paz e a Tolerância: Fundamentos teóricos e Prática Educacional.** São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2003.

GALVÃO, I. ***Cenas do cotidiano escolar: conflito sim, violência não.*** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

GOLEMAN, D. (1995). **Inteligência Emocional.** Temas e Debates – Atividades Editoriais, Lda.

Hoffman, Martin L. (2000). **Empathy and Moral Development Implications for Caring and Justice.** Cambridge University Press.

JARES, X. R. **Educação para a Paz: sua teoria e sua prática.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

Jolliffe, D. & Farrington, D. P. (2011) **Is low empathy related to bullying after controlling for individual and social background variables?.** *Journal of adolescent.*

Nickerson, A. B; Mele, D.
Princiotta, D.(2008). **Attachment and empathy as predictors of role as defenders or outsiders in Bullying interactions.** *Journal of School Psychology*, doi: 10.1016/j.jsp.2008.06.002.

NUNES, Antonio Ozório. **Como restaurar a paz nas escolas: um guia para educadores.** São Paulo: Contexto, 2011.

Pavarino, M.; Del Prette, A.; Del Prette, Z. (2005). **O desenvolvimento da empatia como prevenção da agressividade na infância: *Psico*, 36, 2, 127-134.**

SANTOS, Mayta Lobo dos. **Justiça restaurativa na escola: aplicação e avaliação do programa./** Mayta Lobo dos Santos, Paula Inez Cunha Gomide./ Curitiba: Juruá, 2014. 112 p.

XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

SANTOS, Elisabete Gonçalves dos. **Empatia e Bullying, em alunos do 4.º e do 6.º ano**. Lisboa - Portugal: Universidade de Lisboa Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, 2011.